

O ESTADO CONIDIANO DE QUEIROZIA (*)

Luiza Cardoso

e

A. P. Viégas

Em trabalho anterior Viégas e Cardoso (1) descreveram **Queirozia**, como gênero novo da família *Erisyphaceæ*. Não fizeram menção ao estado imperfeito, porque eram muito escassas as conídias sôbre o micélio das fôlhas dos espécimes tipo.

A fim de saber se de fato havia um estado imperfeito ligado ao gênero, novas coletas foram levadas a cabo em Águas da Prata, Est. de São Paulo. Encontrou-se um *Oidium*, associado ao fungo. Êsse estado conidiano, precede ao estado perfeito.

As hifas que produzem o estado conidiano provêm do micélio superficial, cujos elementos entram pelos tecidos foliares através das aberturas estomatais (Est. 1, a), ocasionando-lhes alterações, não muito profundas e visíveis. São hialinas, septadas, e cada uma de suas células traz um núcleo. Depois de formarem tapête fôfo, espêso e branco (1) onde se aninham os peritécios, emitem ramos (conidióforos) de 60-70 μ de altura (Est. 1, b), os quais são encimados, na maioria dos casos, por uma conídia. A célula mais distal do conidióforo é a célula mãe do esporo. Esta célula dá origem, sempre, a uma só conídia.

Cadeias de 3 conídias são encontradas (Est. 1, c), mas são raras. Os conidióforos são hialinos, cilíndricos, de 5.5-6 μ de diâmetro. As conídias alongado-fusiformes ou alongado-elípticas (Est. 1, c), 40-65 x 19-28 μ , com paredes mais ou menos espêssas, são firmemente incrustadas. Mesmo quando o material é passado pelos fixadores e corantes usuais, os cristais não se dissolvem. Quando as conídias são terminais, o ápice é liso, arredondado; a escara é uma só, larga, basal. Quando a conídia é intercalar, percebem-se as duas escaras opostas.

Semeadas em bacto-agar, as conídias germinam, emitindo um tubo germinativo, cilíndrico, de 3-4 μ de diâmetro apenas (Est. 1, d).

Material fresco, (fôlhas) fixado em **craf**, cortado ao micrótomo rotativo, revelou, em séries coloridas pela hematoxilina, a presença do micélio inter-celular, que se colore de azul típico dêsse corante. Como as paredes celulósicas das células da hospedeira são também coloridas pela hematoxilina, a distinção das áreas invadidas pelas hifas do fungo não é muito clara. Noutra série de lâminas coloridas pela

(*) Recebido para publicação em 25-11-1945.

tionina - orange G, de acôrdo com o processo dado por Stoughton (3) e também empregado por Bache Wiig (4), os resultados finais de diferenciação de tecido da planta e parasita também não foram muito bons. Dêsse modo não pudemos notar com clareza as áreas invadidas pelo micélio, e esmiuçar detalhes dos haustórios, que, com todo o interesse, estávamos ansiosos por conhecer.

A penúltima célula do conidióforo, como dissemos, é a célula mãe. O seu núcleo se divide (Est. 1, e) uma vez. Um dos núcleos filhos fica na célula enquanto o outro passa à conídia. O núcleo da conídia é grande quando comparado com o das hifas, às vêzes se percebendo nêle retículo mais ou menos nítido.

O núcleo, das conídias, só foi observado no estado de repouso. Em volume rivaliza com o núcleo 2N dos ascos.

Por mais estas observações quêda reforçada a posição taxonômica do gênero **Queirozia**.

LITERATURA CITADA

1. **Viégas, A. P. e L. Cardoso.** *Queirozia* novo gênero da família *Erysiphaceae*. Bol. Soc. Brasileira de Agronomia 7: 1-6, fig. 1-4, est. 1, 1944.
2. **Linder, H. D.** A contribution towards a monograph of the genus *Oidium* (Fungi Imperfecti). Lloydia 5: 165-207. est. 1-7, 1942.
3. **Stoughton, R. H.** Thionin and orange G. for the differential staining of bacteria and fungi in plant tissues. The Annals of Applied Biology 17: 162-164. 1930.
4. **Bache Wiig.** Contributions to the life history of a systemic fungous parasite, *Cryptomycina pteridis*. Mycologia 32: 214-250, fig. 1-26. 1940.

Est. I

